



GLOBAL
LEADERS.
ONE STAGE.

SEE YOU
AGAIN IN
ESTORIL.



p.6-7

ENTREVISTAS EXCLUSIVAS . EXCLUSIVE INTERVIEWS

HANS ROSLING & CHRISTOPHER PISSARIDES

OPINIÃO . ARTICLE

MIGUEL PINTO LUZ

Mais cinco razões para voltar a Cascais *Another five reasons to come back to Cascais*



Caro amigo,
 Há uma mão cheia de boas razões para vir a Cascais. As Conferências do Estoril são apenas uma delas. Deixe-me dar-lhe mais quatro boas razões para nos poder voltar a dar o privilégio da sua visita.

1. A primeira razão é que Cascais é um concelho extraordinário. Há séculos, os romanos andaram por cá. Depois deles vieram os Árabes e muitos outros até os portugueses fazerem desta a sua terra. Uma terra que começou por ser a casa de gente

humilde, de homens do campo e de pescadores. Mas que viria a tornar-se, contra o destino que lhe tinham traçado, uma vila da realeza nacional e internacional. Homens de todos os credos, de todas as raças. Todos fugiam de uma Europa em guerra e todos se sentiram em casa, aqui em Cascais, seduzidos pela atmosfera de liberdade e de tolerância que nos anima e nos move.

2. É este cosmopolitismo que marca a nossa identidade, que me leva à segunda razão: Cascais é um concelho pessoas extraordinárias. Pessoas que, como já terão percebido, sabem receber como ninguém.

3. Temos praias, temos parques naturais, temos sol 300 dias por ano. Temos palácios, temos museus de nível internacional, temos paisagens de cortar a respiração na ponta mais ocidental da Europa. Temos os maiores eventos internacionais: do Jazz à Vela, dos desportos motorizados ao hipismo. Temos cultura, divertimento, ambiente. Temos mundo.

4. Valorizamos o talento e a criatividade. Acreditamos no poder das ideias, acreditamos nas pessoas e na livre iniciativa. Aqui em Cascais adoramos uma boa discussão. Está-nos no sangue. Já deve ter percebido isso nos últimos dias.

Quando este pequeno jornal lhe chegar às mãos, estaremos a entrar no último dia da terceira edição das Conferências do

Estoril. Mas o espírito destas Conferências não acaba nem aqui nem hoje. Espero que tenha gostado de participar num debate estimulante e que daqui leve ideias e vontade para transformar o mundo. Quanto a nós, esperamos que se tenha sentido verdadeiramente em sua casa. Tenho a certeza que Cascais é um sítio onde vai querer estar. Onde vai querer voltar. Não apenas hoje, mas daqui para a frente.

Vice-Presidente da Câmara Municipal de Cascais

Dear friend,

There are a number of very good reasons to visit Cascais. The Estoril Conferences are just one of them. Let me give you four more good reasons for you to honour us with your presence again.

1. The first reason is that Cascais is an extraordinary municipality. Centuries ago the Romans were here. After them came the Arabs and many others until the Portuguese made this their land. A land that started by being home to humble people, to country folk and fishermen. But this land would become, out of step with the destiny originally set out for it, a town of national and international royalty. People of all creeds and colours came here. They were all fleeing from a Europe at war and all of them felt at home, here in Cascais, seduced by the feeling of freedom and tolerance that drives and moves us.

2. And is this Cosmopolitan outlook that is the badge of our identity, and brings me to the second reason: Cascais is a municipality of extraordinary people. People who, as you will already have discovered, are consummate hosts.

3. We have beaches, we have natural parks, we have sun 300 days a year. We have palaces, world class museums and breathtaking landscapes at the westernmost point of mainland Europe. We have the biggest international events: From jazz to sailing, from motorsports to equestrianism. We have culture, entertainment and atmosphere. We have a whole world.

4. We value talent and creativity. We believe in the power of ideas, we believe in people and in free enterprise. Here in Cascais we love a good discussion. It's in our blood. You've probably found this out over the last few days.

When this little newspaper reaches you we will be starting the last day of the third edition of the Estoril Conferences. But the spirit of these Conferences will not end here today. I hope you have all enjoyed taking part in a stimulating debate and that you are taking away ideas and a will to change the world. As for us, we hope you have truly felt at home. I'm certain that Cascais is a place where you want to be. Where you will want to return. Not just today, but from now on. ■

Vice Mayor of Cascais

VOX POP

AS CONFERÊNCIAS DO ESTORIL... ESTORIL CONFERENCES...

“As CE ultrapassam largamente a nossa portugalidade.”



“The Estoril Conferences take us beyond our “Portugueseness”

Duarte de Freitas, Portugal

“É um evento que se destaca ao longo do ano em Portugal. Há felizmente em Portugal muitas conferências boas mas esta é seguramente das mais interessantes.”

“This event is a highlight of the year. There are, fortunately, many good conferences in Portugal but this is certainly one of the most interesting.”

Ricardo Costa, Portugal



“Avalio de uma forma positiva (as CE). É muito importante que nós possamos ter espaço onde se trocam ideias com os principais protagonistas da cena internacional e também nacional.”



“I see (the ECs) as being very positive. It is very important for us to have a place to exchange ideas with the main players on the international and national scene.”

António José Seguro, Portugal

EM FOCO . FOCUS

DIA 3 DAY 3

ROMPUY: PORTUGAL É “BOM EXEMPLO” ROMPUY: PORTUGAL IS A “GOOD EXAMPLE”



O Presidente do Conselho Europeu, Herman van Rompuy, defendeu ontem no Estoril que Portugal “é um exemplo tendo em conta os resultados alcançados”. “Sei que numa próxima fase terão de ser feitos mais esforços ao nível do crescimento e emprego, mas no que diz respeito à competitividade

e ao trabalho, o que em sido feito ao nível das Finanças Públicas e implementação de Reformas, Portugal é um bom exemplo”, disse.

Herman van Rompuy afirmou que este é um período que “exige coragem política”. “Não podemos ver o resultado e apoio imediato.

Muito embora as pessoas não gostem das medidas que têm que ser tomadas, são muitos os que têm noção que são inevitáveis”. O Presidente do Conselho Europeu sublinhou também que “há maior solidariedade na Europa do que se pensa”.

Rompuy falou também da extensão dos prazos ao nível das metas nominais em Portugal, sublinhando que Portugal “provou ser flexível”. Apesar de referir que, ao nível europeu, a retoma “vai demorar mais tempo do que estava previsto”, Rompuy garante: “Sabemos qual o caminho que queremos trilhar”.

The President of the European Council Herman Van Rompuy said yesterday in Estoril that Portugal “is a good example taking into consideration the results that have been achieved.” “I know that

in the next phase more effort will be made in terms of growth and employment, but in with respect to competitiveness and the labour market, what has been done in Public Finance and carrying out reform, Portugal is a good example,” he said.

Herman van Rompuy said that this is a time that “requires political courage.” “We cannot see immediate results and support. Even though people don’t like the measures that have to be taken, many understand that they are inevitable.” The President of the European Council also noted that “there is more solidarity in Europe than you think.”

Rompuy also talked about extending the deadlines for Portugal to achieve its nominal targets, adding that Portugal “has proven to be flexible.” Despite saying that on a European level a

DITO . SAID

“Não se pode compreender um país sem se compreender a aldeia, não se pode compreender o mundo sem compreender o país.”

“You cannot understand a country without understanding a village; you cannot understand the world without understanding a country.”

João Vale de Almeida

“Pagamos o preço do desleixo e do comodismo de não termos tido a capacidade de tornar a Europa num espaço mais competitivo.”

“We are paying the price for carelessness and the indolence of not being able to turn Europe into a more competitive place.”

Estela Barbot

“As Filipinas são o exportador n.º 1 em enfermeiras, médicos e professores.”

“The Philippines are the number one exporter of nurses, doctors and teachers.”

Pia Cayetano

“O Euro continua um assunto pendente.”

“The Euro is still unfinished business.”

Ruud Lubbers

return to growth “will take longer than expected,” Rompuy gave assurances that, “We know the road we have to travel.”

GLOBALIZAÇÃO E POLÍTICAS LOCAIS GLOBALIZATION AND LOCAL POLICY

Qual o impacto da Globalização nas políticas locais? Como aplicar as regras da Globalização a nível local? Como vamos assegurar a governação da Globalização? A resposta deve ser local, regional, nacional ou internacional? Estas foram algumas das questões lançadas por Felipe de Botton, o moderador de um painel onde participaram François-Xavier de Donnea, Rachel Goldstein, Mário Monzoni, Arie Kacowicz, Daan van Knippenberg.

Para François-Xavier de Donnea, personalidade escolhida pelo Rei Alberto II da Bélgica para preparar a reforma do Estado, há um desequilíbrio entre a Globalização e as políticas tomadas a nível local. “A crise veio demonstrar que é necessário fazer-se uma gestão fiscal e económica integrada para respondermos aos desafios da globalização”, disse Donea, para quem o reforço do poder local é decisivo: “precisamos de organizações formais que apliquem as regras a nível regional. Os líderes locais estão cada vez mais impotentes para conciliar a escala de decisão a nível local e regional, e, por isso, é necessário reduzir estes desequilíbrios criando regras

que reforcem os poderes das instituições regionais.” O político belga disse ainda que os líderes locais “têm que adoptar as técnicas dos surfistas: surfar as ondas que não controlam”.

Rachel Goldstein, fundadora da Agent of Change, acredita que a única forma de transformar o mundo num lugar melhor para todos e fazer a diferença é “através da comunidade; da promoção de diversas acções locais. A arte pode aproximar as pessoas e promover a mudança de atitudes”. Já Arie Kacowicz, académico israelita da Universidade de Jerusalém, os políticos devem ser os mediadores entre a globalização e os respectivos impactos para a sociedade. “Cabe aos estados encontrarem as soluções para lidarem com as desigualdades e a pobreza, fazendo para que as pessoas sofram menos com os impactos negativos da Globalização.” Daan van Knippenberg, professor de Organização Comportamental na Universidade Erasmus de Roterdão, julga que “muitos políticos não gostam da ideia de abdicar da sua soberania”, mas na sua opinião “é necessário adoptar formas de liderança menos directivas para

que a globalização seja vista como uma oportunidade e não como uma ameaça”.

E qual a responsabilidade mundial por um problema local? A questão é dura mas Arie Kacowicz não se esconde: “Sempre que estejam em causa direitos humanos essa responsabilidade existe para todos os atores”.

What impact does globalization have on local policy? How can the rules of globalization be applied on a local level? How can we ensure the governance of globalization? Should the response be local, regional, national or international? These were some of the many questions asked by Felipe de Botton, the moderator of a panel made up of François-Xavier de Donnea, Rachel Goldstein, Mário Monzoni, Arie Kacowicz and Daan van Knippenberg. According to François-Xavier de Donnea, the man chosen by King Albert II to prepare for State reform, there is an imbalance between globalization and the policies implemented on a local level. “The crisis has shown us that we need integrated fiscal and economic management to respond to the challenges of globalization,”



said Donnea, who considers it essential to boost local power: “We need formal organizations that apply the rules on a regional level. Local leaders are increasingly powerless to balance the scales of decisions on a local and regional level and therefore it is necessary to reduce the imbalances by establishing rules that boost the power of regional institutions.” The Belgian politician also said that local leaders, “Have to adopt surfers’ techniques: Surfing on waves that they have no control over.” Rachel Goldstein, the founder of Agent of Change, believes that the only way to make the world a better place for everyone and to make a difference is “through community; by promoting a variety of local activities. Art may bring people together and drive a change in attitude.” According to Arie Kacowicz, an Israeli academic at the University

of Jerusalem, politicians should be the intermediaries between globalization and its impact on society. “It is the responsibility of each state to find solutions to deal with inequality and poverty, working for people not to suffer the negative impacts of globalization,” Daan van Knippenberg, professor of Organizational Behaviour at Rotterdam Erasmus University, believes that “many politicians do not like the idea of giving up their sovereignty,” but in his opinion, “We have to adopt less directive forms of leadership to that globalization can be seen as an opportunity rather than a threat.” And what is the world’s responsibility for a local problem? The question is a difficult one, but Arie Kacowicz doesn’t shy away from it: “Whenever human rights are at stake that responsibility belongs to all the players.”

FOTOREPORTAGEM *PHOTOREPORT*

AS CONFERÊNCIAS EM MODO FLASH *CONFERENCES IN FLASH MODE*





8.



9.



10.



11.



12.



13.



14.



15.



16.

1. Laszlo Cebrian, Carlos Carreiras e Filipe de Botton
2. Embaixador de Moçambique em Portugal, Jeremias Nyambir
3. João Vale de Almeida
4. Ricardo Leite e Rachel Goldstein
5. Herman Van Rompuy
6. Mário Monzoni
7. António Horta Osório
8. Sala cheia no penúltimo dia da CE
9. Pia Cayetano
10. François - Xavier De Donnea
11. Pedro Roseta
12. Daan van Knippenberg
13. António José Seguro
14. Arie Kacowicz
15. Lech Walesa
16. Ricardo Costa

lun
(years)

ENTREVISTA. INTERVIEW

HANS ROSLING, GAPMINDER

Hans Rosling é sueco. Estudou Estatística e Medicina da Universidade de Uppsala, criou a Fundação Gapminder e é Professor no Instituto Karolinska. Mas foi através de apresentações baseadas em exemplos simples que ficou mundialmente conhecido: imagine que lhe explicavam a relação entre crescimento demográfico e crescimento económico utilizando caixas do Ikea. Rosling foi uma das personalidades que estiveram nas Conferências do Estoril. Leia a entrevista aqui.

O que o leva a recorrer a exemplos simples para explicar relações que poderiam parecer complicadas, como economia e crescimento demográfico?

Quando usamos gráficos na escola ou na universidade, muitas pessoas não gostam, pensam: “Eles acham que eu compreendo, mas não estou a perceber”. Por isso é melhor explicar a coisas como fazemos na vida real. Se formos discutir como vamos construir uma garagem em casa, não fazemos powerpoints. Vamos para o local e discutimos onde se vai construir. Temos que fazer as coisas como se fosse em nossa casa ou escritório. As crianças funcionam assim. E eu explico o mundo através da estatística.

Se tivesse de explicar a situação atual de Portugal com recurso a esses exemplos simples, como faria?

Para explicar teria, primeiro, que compreender, e confesso que toda a situação da Europa Ocidental é difícil de compreender. Nunca vimos isto antes no mundo. Houve uma altura em que as fábricas que faziam roupa na Suécia vieram para

Portugal. Depois foram de Portugal para a Ásia. Os industriais que faziam navios saíram da Suécia para Portugal, e depois de Portugal foram para a Coreia. Agora todos sabem fazer coisas, todos são capazes de fazer produtos industriais. E os outros serviços, como as atividades criativas, são mais difíceis de trazer o mesmo crescimento económico. Ou seja, eu acho que nunca vamos atingir crescimentos de 5 ou 6%, mas também não podemos viver de empréstimos de outros países. Na minha apresentação mostrei uma foto do George W. Bush. A China, a Arábia Saudita, a Indonésia e o Brasil emprestaram dinheiro aos EUA nos últimos anos. O México emprestou aos EUA, nos últimos 12 meses, 30 milhões de dólares. Ou seja, são os países menos ricos que emprestam dinheiro aos mais ricos. No caso de Portugal, a Angola já está a ajudar muito. Esta é uma nova relação, e a língua está a unir os países. O mais importante para o futuro deste país é o facto de Angola e o Brasil falarem português. É uma colaboração criativa onde cada país entra com as suas capacidades.

Como vê o facto de ser uma autarquia a organizar este evento?

O Estoril é um sítio internacional. Estive no Espaço Memória dos Exílios aqui no Estoril e percebi que este foi um local muito importante há muitos anos, durante a 2.ª Guerra Mundial, que recebeu refugiados da Guerra. O futuro do Estoril não depende do futuro nem de Portugal, nem da Europa, nem do mundo.

Como posiciona as Conferências do Estoril em relação a outros circuitos de debate internacional?

É um evento de alto nível, com uma equipa técnica muito boa.

“Eu explico o mundo através da estatística.”

Hans Rosling is Swedish. He studied statistics and medicine at the University of Uppsala, set up the Gapminder Foundation and is a professor at the Karolinska Institute. But he came to the world's attention because of his presentations based on straightforward examples: Think of somebody explaining the relationship between population growth and economic growth using boxes from Ikea. Rosling was one of the personalities at the Estoril Conferences. Read the interview here.

Why do you use simple examples to explain relationships that appear to be complex, such as economics and population growth?

When we use graphs at school or university, many people don't like them, they think: They believe I understand, but I don't get it." So it is better to explain things as we do in real life. If we discuss how we are going to build a garage at home, we don't do PowerPoint presentations. We go to the place and we talk in the place where it's going to be built. We have to do things as if we were in our house or office. That's how children do it. And I explain the world through statistics.

If you had to explain Portugal's current situation using those straightforward examples, how would you do it?

To explain, first I'd have to understand, and I have to admit that the whole situation in Western Europe is hard to understand. We've never seen this in the world before. There was a time when factories that made clothing in Sweden moved to Portugal. Then they went from Portugal to Asia. Shipbuilders left Sweden for Portugal and after Portugal went to Korea. Now everyone knows how to make things, everyone is capable of manufacturing industrial products. And other services, such as creative businesses, do not bring the same economic growth along with them. That is to say, I think that we are never going to achieve growth of 5 or 6%, but

“LESS WEALTHY COUNTRIES LOAN MONEY TO WEALTHIER ONES: THIS IS A NEW RELATIONSHIP.”

we also cannot live on loans from other countries. In my presentation I showed a photo of George W. Bush. China, Saudi Arabia and Brazil have all loaned money to the USA in the last few years. Mexico has loaned money to the USA in the last 12 months. US\$30 million. That is to say that less wealthy countries are loaning money to wealthier ones. In Portugal's case, Angola is already helping out a lot. This is a new relationship, and language is uniting the countries. The most important thing for the future of this country is the fact that Angola and Brazil speak Portuguese. It is a creative cooperation in which each country brings its skills to the table.

How do you view the fact that a municipality has organized this event?

Estoril is an international place. I visited the Memories of Exile Exhibition here in Estoril and I understood that this was a very important place many years ago, during the 2nd World War, as it received refugees. The future of Estoril does not depend on the future of Portugal, of Europe, or even the World.

How do you position the Estoril Conferences in relation to other international debating venues?

It is a high level event with a very good technical team.

“I explain the world through statistics.”

“OS PAÍSES MENOS RICOS EMPRESTAM DINHEIRO AOS MAIS RICOS: ESTA É UMA NOVA RELAÇÃO.”



■ ENTREVISTA . INTERVIEW

CHRISTOPHER PISSARIDES



Cipriota, com carreira na London School of Economics, Christopher Pissarides foi Prémio Nobel de Economia em 2010. Em Cascais abordou a questão do “Crescimento e emprego – Uma agenda para a Europa”. Das Conferências do Estoril leva a certeza de que oferecem uma combinação muito saudável de académicos, decisores políticos e empresários para discutirem as questões que podem trazer emprego e crescimento à Europa e a Portugal.

■ ■ ■ ■ ■

Acha que as Conferências do Estoril estão bem posicionadas ou há ainda muito para aprender?

Claro que podemos sempre melhorar. Se pensarmos que não podemos melhorar só podemos piorar! As CE estão bem posicionadas no circuito de conferências e esta é uma boa época do ano. Acontecem num país do sul da Europa, o que dadas as atuais circunstâncias é bom porque nos ajudam a focar nos problemas. Temos de vir aqui para discutir os problemas porque temos de os ter à nossa volta.

■ ■ ■ ■ ■

Como avalia o facto de estas conferências serem organizadas por uma Câmara Municipal?

É mais uma vez bom porque temos acesso à comunidade e sentimo-nos parte dela. Eu senti-me. O presidente e o vice-presidente da Câmara estiveram aqui e foi possível visitar Cascais e os seus equipamentos. Gostei realmente do envolvimento da comunidade.

■ ■ ■ ■ ■

Integrar a União Europeia foi uma boa opção para o Chipre?

Acho que foi uma opção muito boa, porque a União Europeia tem muito para oferecer, quer enquanto benefício para os seus membros como um todo, quer ao nível da economia mundial que assim ganha dimensão e pode negociar em nome de todos os países europeus. O comércio livre ajudou-nos muito. Acho que agora faz falta sentarmo-nos e discutirmos sobre o que falta para fazer do Euro uma melhor moeda; para lhe dar mais força; criar instituições para a próxima fase de desenvolvimento da moeda e restaurar a confiança no projecto Europeu como um todo. Foi isto que perdemos no Chipre: a confiança nos líderes europeus enquanto tal.

Acha que esta crise é uma oportunidade para que o Norte e o Sul de Chipre se reconciliem? Seguramente vai ajudar. Não digo que seja bom a crise ter sucedido, mas ajuda. Um dos subprodutos desta má situação pode ser a reaproximação do norte e sul da ilha, sendo que temos de ter presente que as últimas negociações falharam devido ao grande fosso entre os dois lados. Há muito trabalho a fazer e a Turquia desempenha um papel fundamental nisso. Tem a chave para a solução.

■ ■ ■ ■ ■

Sente-se otimista?

Sou otimista por natureza e gosto de ver o lado positivo em tudo, mas infelizmente a situação política no Chipre tem durado tantos anos que até um otimista dirá que é preciso muito trabalho. Vamos tentar.

■ ■ ■ ■ ■

Tendo em conta as dificuldades por que muitos países estão a atravessar, diria que a Europa está prestes a entrar numa nova era de pobreza?

Não diria tanto. A Europa perdeu algum do seu crescimento, mas era inevitável dado que parte deste crescimento não tinha uma base sustentável. Precisamos repensar as nossas estruturas económicas. O mais importante na Europa é o nosso capital humano: uma força laboral altamente treinada, pessoas motivadas, com estudos, civilizadas. Por isso só há um caminho a seguir se quisermos: em frente!

■ ■ ■ ■ ■

Vai regressar a Cascais em breve?

Espero bem que sim. É um lugar muito agradável para passar férias. Não pude desfrutar muito, dado o programa da conferência, mas quero voltar.



In Europe there is only one way we can go, and that's upwards! Ciprian, with a career at the London School of Economics, Christopher Pissarides has been the winner of the Nobel Prize in Economic Sciences 2010. At Cascais he addressed the issue “A growth and employment agenda for Europe”. For Pissarides, Estoril Conferences 2013, had a very good combination of academics and policy-makers and people from the business world: a very healthy combination

to discuss the issues about what would bring employment and growth in Europe and Portugal in particular.

■ ■ ■ ■ ■

Do you think Estoril Conferences are well positioned or is there still a lot to learn?

Of course you can always improve it. If you think that you can't improve it then there's only one way you go, and that's down! It does have a good position in the conference circuit. It's at a good time of year, as well. It's position in a southern European country, given how many problems, or difficult economic developments have taken place in the South, it's very good to have it here because you can focus it. You'd find it hard to believe how difficult it is to focus on issues outside their environment. You have to come here to discuss it because you have to see it around you.

■ ■ ■ ■ ■

How do you see the fact that these conferences are organized by a municipality?

Again that's very good because they make available the facilities of the town and you feel like you are part of the town. That's how I felt. The Mayor was here as was the deputy Mayor. When we went out, we went to other buildings in the town. It's like the town welcoming you rather than any single private organization saying, “This is our building. Come in here.” I do enjoy that involvement of the community.

■ ■ ■ ■ ■

How was it for Cyprus, was it a good choice to join the European Union?

I think it was a very good choice to join the European Union because it has a lot to offer to its members, both for the benefit of the European Union members as a whole and the world economy because you are creating a big economy that can negotiate on behalf of all the European Union countries. Free trade helps a lot. What I think we need now is to sit down and discuss what needs to be done to make the Euro a better currency; to give it more strength; to set up institutions needed for the next phase in the development of the currency and restore confidence in the project as a whole. This is what we have lost in Cyprus, the confidence that the people who are in charge of the Euro Zone and its development, the leaders of the bigger countries that they really



“Na Europa só há um caminho a seguir: em frente!”
“In Europe there is only one way we can go, and that's upwards!”

have the interests of the Euro at heart and not only the interests of their own countries.

■ ■ ■ ■ ■

Do you think this crisis is an opportunity for Cyprus to drive a reconciliation between the north and the south?

It certainly helps. I'm not saying it's good that it happened but it helps. One of the by-products of an essentially bad situation might be a ‘rapprochement’ between north and south. You have to bear in mind, though that the last time negotiations broke down there was a very big gap between the two sides. There is a lot of work that needs to be done. Something like this will help, but it's not going to be a catalyst of events. You need much more as a catalyst. You need Turkey's agreement for a more cooperative solution in Cyprus. Turkey essentially still holds a key to a solution there.

■ ■ ■ ■ ■

Would you say you are optimistic?

I'm optimistic by nature in that I always like to see the positive side of things, but unfortunately

the political situation in Cyprus has been going on for so many decades now that even an optimist will say that it needs a lot of work and let's try.

■ ■ ■ ■ ■

Given the fact that many economies are facing difficulties at the moment, would you say that Europe is about to enter a new era of poverty?

No, I wouldn't go that far. Europe has lost some of the growth it gained. Some of the growth in recent years was not based on strong fundamentals so it was inevitable. We need to rethink our economic structures. The main thing about Europe is that we have our human capital. A highly trained workforce; people who have drive. We are well educated; civilized. So there is only one way we can go, if we want to, and that's upwards!

■ ■ ■ ■ ■

Are you coming back to Cascais soon?

I really hope so. It's a really nice place for a holiday, actually as I haven't been able to enjoy it at all other than attending the conference.

ESTORIL CONFERENCES

GLOBAL CHALLENGES,
LOCAL ANSWERS

3 de maio | May 3rd

>> CONFERÊNCIAS DO ESTORIL | ESTORIL CONFERENCES

09h15 - 10h45 **DIÁLOGO GLOBAL - GLOBALIZAÇÃO E DESAFIOS PARA A DEMOCRACIA**
GLOBAL DIALOGUE - GLOBALISATION AND THE CHALLENGES FOR DEMOCRACY

President | Chair:
JOÃO CARLOS ESPADA



ANTHONY GIDDENS



JORGE SAMPAIO



11h15 - 13h00 **PAINEL PLENÁRIO - SEGURANÇA HUMANA**
PLENARY PANEL - HUMAN SECURITY

President | Chair:
REUVEN AMITAI



LUIS FRAGA



GABRIELE JACOBS



HELENA REGO



ANTÓNIO REBELO DE SOUSA



MARIANA VAN ZELLER



14h00 - 14h45 **GLOTALK - LIDERANÇA GLOBAL**
GLOTALK - GLOBAL LEADERSHIP

HARRY STARREN



14h45 - 16h30 **PAINEL PLENÁRIO - GOVERNANÇA GLOBAL**
PLENARY PANEL - GLOBAL GOVERNANCE

President | Chair:
EUSEBIO MUJAL-LEÓ



LÍVIA FRANCO



JOÃO MARQUES DE ALMEIDA



KOLINDA GRABAR KITAROVIC



STANLAKE SAMKANGE



17h00 - 18h30 **DIÁLOGO GLOBAL - LIDERANÇA POLÍTICA E GLOBALIZAÇÃO**
GLOBAL DIALOGUE - POLITICAL LEADERSHIP AND GLOBALIZATION

Moderador | Moderator:
LÁSZLÓ HUBAY CEBRIAN



VIKTOR ORBÁN



FREDERIK DE KLERK



18h30 - 19h00 **CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO**
CLOSING CEREMONY

JULIA VON MALTZAN PACHECO



CARLOS CARREIRAS

